

# GORDOFOBIA, LIPOFOBIA E AS POLÍTICAS DE ÓDIO E RAIVA NO TWITTER

Circulou nas redes sociais, no final de 2016 e ao longo de todo o primeiro semestre de 2017, uma imagem que causou bastante repercussão: a estátua de cobre do artista dinamarquês Jens Galschiøt intitulada “A Sobrevivência dos Mais Gordos” (2002), “representando uma adiposa figura feminina (Justitia) sentada nas costas de um homem faminto” (WIKIPEDIA, 2017). Em 10 de junho de 2017, o polêmico ministro do Supremo Tribunal Federal (e, também, do Superior Tribunal Eleitoral), Gilmar Mendes, em sua conta oficial no Twitter (@gilmarmendes), anunciava: “Volto ao Twitter depois de uma semana intensa, quando os olhos de toda a sociedade se voltaram ao TSE”. O usuário @Ari\_azevedo, em resposta a Gilmar Mendes, twittou: “Inclusive é unânime q após sua atuação a lá João Plenário, o fechamento da casa é imperativo”. Acompanhando esta mensagem, o usuário incluiu a imagem da referida estátua de Galschiøt – e, em seguida, publicou uma outra imagem, uma charge de autoria desconhecida, que substitui a “adiposa figura feminina” pelo próprio Gilmar Mendes, nu, sentado nas costas de um homem pequeno e frágil. Neste caso (e em muitos outros), o que existe é uma espécie de “gordofobia por tabela” – odeia-se Gilmar Mendes, os excessos cometidos por Gilmar Mendes, o Judiciário com todo o seu plantel de Ministros, Juízes, Procuradores, Desembargadores etc. tidos como “privilegiados” e “acima do bem e do mal” e, de quebra (ou por tabela), odeia-se o corpanzil e a mera existência de Gilmar Mendes, o “obeso maligno” (FISCHLER, 2005). A Justiça – não mais uma divindade cega (ou com os olhos vendados) com uma balança na mão esquerda e uma espada na mão direita, mas como uma gorda nua bastante corpulenta e com as tetas caídas – representa, aqui, “excesso”, “desperdício”, “descontrole”, “usurpação”, “corrupção”; representa, ainda, um humano opulento (que já tem muito) aproveitando-se de outro, magro e esquelético, que a “carrega nas costas” apesar de sua aparente fraqueza. De fato, este é apenas um exemplo de como circulam representações de corpos fora do padrão em redes sociais – e de como tais representações fomentam ódios e fobias em torno da gordura corporal. Este estudo, parte de um projeto de pesquisa maior, analisa e discute, a partir dos Estudos Culturais em Educação e dos *Fat Studies*, o medo e o ódio contemporâneos ao gordo e à gordura em uma rede social – o Twitter. Espera-se, com isso, ampliar as discussões em torno das pedagogias do corpo e, sobretudo, combater a intolerância corporal nas redes sociais.

Daniela Ripoll  
PPGEDU-ULBRA



daniela.ripoll@ulbra.br